



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESSJP  
SÃO JOÃO DOS PATOS – MA**

---

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE LETRAS LICENCIATURA,  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E  
LICENCIATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

São João dos Patos, 2008.





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO –UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS– CESSJP  
SÃO JOÃO DOS PATOS – MA**

**Prof.º Ms. José Augusto Silva Oliveira**  
Reitor

**Prof.º Ms. Gustavo Pereira da Costa**  
Vice-Reitor

**Prof.º Dr. Porfírio Candanedo Guerra**  
Pró-Reitor de Graduação

**Prof.º Ms. José Bello Salgado Neto**  
Pró-Reitor de Administração

**Prof.º Ms. José Gomes Pereira**  
Pró-Reitor de Planejamento

**Prof.ª Ms. Grete Soares Pflueger**  
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

**ELABORAÇÃO DO PROJETO**

**Prof.º João de Sousa e Silva Neto**  
Diretor de Centro

**Lyvia Oliveira Coêlho**  
Secretária de Centro



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**Prof.<sup>a</sup> LÚCIA MARIA SARAIVA DE OLIVEIRA**  
Coordenadora Técnico-Pedagógica

**Prof.<sup>a</sup> HILÉIA SANTOS FONTENELLE**  
Coordenadora

**Prof. LÍDIA MARIA ASSUNÇÃO ARAÚJO**  
Chefe da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino

**Prof.<sup>a</sup> MARIA INEZ SANTOS SILVA**  
Chefe da Divisão de Estágio e Monitoria

**MARIA DO SOCORRO MEDEIROS DE ASSIS**  
Apoio

*“De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças”.  
“Sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”.*

*Paulo Freire*





## SUMÁRIO

### Apresentação

1. Justificativa .....	02
2. Caracterização no Estado .....	03
2.1 Maranhão .....	03
2.2.Histórico do CESSJP .....	04
2.2.História de São João dos Patos .....	04
3 Caracterização Institucional.....	05
3.1 Histórico da Universidade Estadual do Maranhão.....	05
4 Missão do Curso de Letras.....	08
5 Fundamentos do projeto pedagógico.....	09
5.1 Fundamentos ético-políticos.....	09
5.2 Fundamentos epistemológicos.....	10
5.3 Fundamentos didáticos-pedagógicos.....	11
6 Objetivos .....	12
6.1 Objetivos Específicos .....	12
7 Estratégias de realização dos objetivos.....	12
8 Perfil do Prossiográfico.....	13
8.1 Perfil .....	13
8.2 Competência Formal.....	13
8.3 Habilidade e competência a serem desenvolvidas.....	14
9 O profissional e o mercado de trabalho.....	15
10 Desafios do curso.....	15
11 Estrutura pedagógica.....	16
12 Disciplina do Currículo de Letras.....	19
13 Ementários.....	20
14 Atividades acadêmicas – científico-culturais.....	33
15 Estágio.....	34
16 Monitoria.....	35
17 Avaliação.....	35
18 Pesquisa e Extensão no curso de Letras Licenciatura.....	37
19 Recursos Humanos.....	39
19.1 Corpo Docente.....	39
19.2 Corpo Discente.....	39
20 Biblioteca.....	40
21 Gestão Acadêmica.....	40
22 Conclusão.....	40
BIBLIOGRAFIA.....	42



CURSO DE LETRAS LICENCIATURA, HABILITAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA E  
LICENCIATURAS DE LINGUA PORTUGUESA



APRESENTAÇÃO

A UEMA fez circular, desde 1999, o PLANO UEMIANO DE GRADUAÇÃO, cujo objetivo maior e a valorização dos Cursos via revitalização do ensino, o que impõe uma reorganização curricular urgente prevista nas Diretrizes Curriculares, sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96. Tal processo se constitui condição indispensável para as Instituições de Ensino Superiores (re)afirmarem seu papel de formadoras de profissionais preparados para o exercício da cidadania e qualificadas para o trabalho numa realidade em que as mudanças científicas, econômicas e sociais se dão de forma rápida e continuada.

Nesse contexto, uma das ações que se impõe naturalmente, sendo recomendada no Plano Uemiano de Graduação, e a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso por todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica, de modo que todos sintam-se participes do processo e assumam compromissos com a criação de condições para a concretização do projeto.

Assim, enquanto construção coletiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, do Centro de Estudos Superiores de CESSJP, se constitui de idéias acerca das dificuldades que a UEMA tem enfrentado, das mudanças que aspiramos e dos objetivos que pretendemos alcançar, tendo subjacentes a essa discussão pressupostos de cunhos psicológicos, filosóficos, pedagógicos e, obviamente, lingüísticos, constituintes estes que deverão ultrapassar as fronteiras do científico para transformarem-se numa ação política para o curso de Letras Licenciatura do CESSJP/UEMA.

Inicialmente, são apresentados a historia da UEMA, os referenciais ético-políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos, os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional da área e os desafios a serem superados. Nos itens seguintes, apresentam-se a estrutura curricular vigente, as atividades complementares, estágio, monitoria e avaliação. O quadro de recursos humanos, as informações acerca dos recursos materiais e a gestão acadêmica vêm em seguida, no presente projeto.



## 1 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem sido intenso o debate em torno da exigência de elaboração de Projeto Político-Pedagógico para todas as instituições de ensino, cujo consenso aponta para uma construção coletiva em que sejam definidas intencionalidades para responder as necessidades impostas pelas mudanças processadas nos níveis sócio-econômicos e culturais, graças a evolução da tecnologia, que afetam o mundo de um modo geral. Nesse contexto, o projeto Político-Pedagógico do curso de Letras Licenciatura impõe uma revisão de seus paradigmas, de modo a apontar para a superação das fronteiras da informação, o que exige discussão com todos os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem.

Essa dinâmica foi articulada na UEMA, de tal forma que todos, alguns com maior, outros com menor intervenção, puderam participar, discutir e opinar acerca do curso e sua relação numa dimensão macro, isto é, no contexto da educação no Brasil e no Maranhão. Numa dimensão micro, levando em conta a importância do CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO DOS PATOS, na região, elaborou-se a missão do curso, sua filosofia, revisão e atualização curricular e as estratégias para operacionalização de futuras ações que transformem o fazer pedagógico num processo realmente comprometido com a formação holística do graduando em Letras Licenciatura.

Tal visão exige como paradigma delineador de outros, a transdisciplinaridade, uma vez que há de se buscar a construção de licenciados, cujas atitudes analíticas, reflexivas e questionadoras coloquem em pauta o próprio conhecimento e novas formas de aprendizagem.

Com esse propósito, o Projeto assume o seu caráter político ao pretender formar professores para atuarem na formação de crianças e jovens que sejam sujeitos da aprendizagem e conseqüentemente, participativos do processo educacional do município de CESSJP.

Entende-se, porém, que registrar as intencionalidades que objetivam a melhoria do ensino de Letras não são suficientes, sendo necessárias conscientizações e mobilização de todos rumo a uma transformação mais radical do modelo de ensino que ora vivenciamos.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura assume o desafio de ultrapassar a fragmentação de conteúdos, a visão dicotômica entre teoria e prática, a incorporação de outras formas de aprendizagem (e não apenas atividades em sala de aula), com a implantação de uma sistemática permanente de avaliação de desempenho dos professores e alunos.



Entender desse modo um projeto que se pretende pedagógico e político impõe exigências a todos os segmentos que compõem o curso, afinal concordamos com Gadotti

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contem de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa ante determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus atores e autores.”

## 2 Caracterização do Estado

### 2.1 História do Maranhão

O Estado do Maranhão com uma população em torno de 6.103.327 habitantes, ocupando uma área de 33.366 km<sup>2</sup> é o segundo maior da Região Nordeste, possuindo a maior diversidade de regiões ecológicas dentre todos os estados que compõem esta região. Sua proximidade ao Equador faz com que apresente temperaturas elevadas, com médias anuais em torno de 24° C.

A grande diversidade dos ecossistemas presente no Estado aliado as potencialidades da Pré-Amazônia e dos cerrados maranhenses, a grande extensão das várzeas, os campos inundáveis, as bacias fluviais, as restingas e suas reentrâncias, a diversidade das frutas nativas e plantas medicinais, a aptidão agrícola alicerçadas nas excelentes condições agroedafoclimáticas e as suas riquezas naturais permitem afirmar que o Maranhão é um Estado com fortes características para a exploração do agronegócio em toda sua extensão e complexidade. O Maranhão, com os demais estados brasileiros passam por um processo de urbanização que, embora lento, gira em torno de 45,63%, possibilitando afirmar que há um contingente representativo na área rural. Este é um fato que credencia o Estado a ter êxito em quaisquer atividades rurais que tenham como pano de fundo o cenário social, econômico e ambiental. Vislumbra-se nessa afirmação que a população com fortes vínculos com a atividade rural, apoiada em uma eficiente e coerente política agrícola, pode alavancar a economia local.



De acordo com o censo agropecuário de 1995-1996 (IBGE), no Estado do Maranhão, foram recenseadas 368.191 propriedades, das quais 73,90 % são pequenas propriedades com áreas de 10 (dez) hectares, 16,10% tem área variando de 10 a 100 hectares, e o restante é formado por propriedades acima de 200 hectares.

Especificamente com relação ao Estado do Maranhão, somente 1,27 % dos informantes do censo declararam receber assistência técnica. Entretanto, daquele total, utilizavam medidas de defesa sanitária animal 16,89 %, medidas de defesa sanitária vegetal, 16,04 %. Somente 2,51 % dos produtores utilizavam alguma medida de conservação do solo e apenas 1,86 % algum tipo de adubo corretivo ( Censo Agropecuário 1995-1996/IBGE).

## 2.2 História de SÃO JOÃO DOS PATOS

### 2.2 HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DOS PATOS

São João dos Patos é um município brasileiro do Estado do Maranhão. Sua população estimada em 2006 era de 24.064. Surgiu na primeira metade do século XIX, com a ocupação da região por criadores oriundos do município de Passagem Franca, atraídos pela fertilidade das terras. A aglomeração iniciou-se entre duas lagoas denominadas de “Lagoa de São João” e “Lagoa dos Patos”, por esse motivo recebeu seu primeiro nome LAGOAS. Posteriormente, influenciado pela veneração, por parte dos moradores da localidade de São João Batista, que se tornaria o Padroeiro da cidade, e com isso, passou a se denominar a localidade de “Lagoa de São João” mais tarde “São João dos Patos”, e teve sua Emancipação política em 12 de Junho de 1938.

O município de São João dos Patos está localizado a 540 km de São Luís, Capital do Estado do Maranhão, situada na micro região das chapadas do Alto Itapecuru limita-se, com os municípios de Passagem Franca, Nova Iorque, Pastos Bons, Barão de Grajaú, Paraibano e Sucupira do Riachão. Sua área territorial é de 1.682,5 km<sup>2</sup> e tem como acidente geográfico importante, a Serra dos Dois Irmãos e o Rio Parnaíba. O município de São João dos Patos é servido pelas Brs 135 e 230, que ligam as cidades de São Luís, Floriano-PI, Balsas e região Tocantina, interligando com a BR 010. Conta hoje com uma população estimada em 23.794 habitantes, com densidade de 16,0 hab. km<sup>2</sup>, no



fuso horário UTC -3 e altitude de 328m. Os indicadores sociais de IDH é 0,640 PNUD/2000, o PIB é 23.995,00 – IBGE/2002 e PIB per capita de 1.161.55 – IBGE/2003. São João dos Patos possui climas característicos, Tropical sendo então Tropical Continental. Possui uma amplitude térmica considerável como acontece em climas continentais. A temperatura mínima média é de 23° chegando a 18° ou 16° nos meses que são considerados mais frios que são de Junho à Agosto sendo comum a cidade acordar por uma camada de névoa seca. A temperatura máxima chega a ser agradável entre 29° a 32° C. A cidade possui meses excessivamente quentes que vão desde a metade de Agosto até o fim de Dezembro. A umidade cai bastante chegando a nível que são considerados críticos abaixo de 30%. Nos anos de EL NINO a chuva que começa em Dezembro atrasa e muitas vezes caem de forma irregular em plena estação chuvosa (dezembro a maio) sendo comum os chamados veranicos, o que afeta diretamente os produtores de arroz da região.

A economia da cidade é bastante variada com destaque no Artesanato, dando assim um título a São João dos Patos como “A Capital dos Bordados”, e também a indústria de bebidas. Possui uma grande produção de arroz e cana-de-açúcar para a produção da Garapa, tijolos e cachaça. Cada vez mais a cidade cresce tendo apoio dos produtores da região e se tornando o pólo do Baixo Sertão Maranhense. A cada dia também aumenta o número de bancos, escolas de caráter universitário, instituições públicas e privadas. O que faz crescer as expectativas de desenvolvimento da cidade. O turismo não é bem desenvolvido na região tendo em destaque a EXPOSERTÃO. O município possui belos rios próximos e algumas cachoeiras no povoado de Lajes.

### 3 Caracterização institucional

#### 3.1 Histórico da universidade Estadual do Maranhão

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão-FESM, criada pela Lei Estadual n. 3.260 de 28 de Junho de 1972, sob a forma de Associação, com sede em São Luis, congregando as seguintes escolas isoladas Escola de Administração do Estado do Maranhão, Escola de Agronomia do Maranhão e Faculdade de Educação de Caxias. No dia 30 de Janeiro de 1981, a Federação das Escolas Superiores do Maranhão e transformada em Universidade Estadual do Maranhão, através da





Lei Estadual 4.400/81, sob a forma de Autarquia de natureza especial com autonomia didático – científico disciplinar, administrativa e financeira vinculada a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e mantida pelo Governo Estadual.

A Universidade Estadual do Maranhão tem por finalidade, de acordo, com a Lei de criação promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, em todo o Estado do Maranhão, incumbindo-lhe:

- I. Oferece educação humanística, técnica e a científica de nível de superior;
- II. Promove a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;
- III. Interagir com a comunidade, com vista ou desenvolvimento social, econômico e político do maranhão;
- IV. Promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da nação e do Estado do Maranhão.

Segundo o estado da UEMA, aprovado pelo decreto n 15.581, de 30 de maio de 1997, seu princípios de organizacionais são os seguinte:

- I. Unidade de patrimônio e administração;
- II. Estrutura orgânica, com base em departamentos coordenados por centros, tão amplos quantos lhes permitiam as características do respectivos campos de atividades;
- III. Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, verdade a duplicação de meios para os fins idênticos ou equivalentes;
- IV. Descentralização administrativa e nacionalidade de organização com plena utilização de recursos matérias e humano;
- V. Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmo ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- VI. Flexibilidade de método e critério, com vista as diferenças individuais dos aluno, as peculiaridades regionais e as possibilidade de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;



VII. Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta as todas as correntes de pensamento, sem contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;

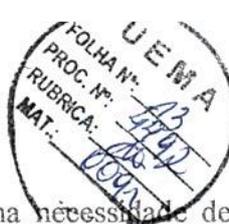
VIII. Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, publicais e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

A Universidade Estadual do Maranhão, tem firmado um compromisso com a sociedade maranhense, no sentido de implementar uma política educacional de graduação e de formação continuada dos professores da rede pública e privada, de modo a minimizar o quadro deficiente de educação no Estado e otimizar o ensino quer, de acordo com os índices; oficiais, ocupa um patamar comprometedor dos ideais de desenvolvimentos.

Mediante essa responsabilidade, o Curso de Letras Licenciatura, Habilitação Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa visa contribuir, de forma específica, com a formação de professores para atuarem nos Ensino Fundamental e Médio. Tendo o ensino de Língua Portuguesa como ponto central, importa dizer que para alcançar a qualidade pretendida, constitui-se condição *sine qua non* o domínio efetivo da língua oral e escrita para o exercício da interação social, da comunidade e da cidadania como concebe Geraldí ao defender uma concepção sociointeracionista da linguagem; quanto ao ensino de Inglês, entende-se que o domínio de uma segunda língua entende as exigências, não somente da mera comunicação, como também a nova ordem de uma cultura globalizada. Em outras palavras, são ações que se fazem com e sobre a linguagem, Isto é Geraldí: "...não só a linguagem se constitui pelo trabalho lingüístico, participando de processos interacionais".

A citação em questão ganha importância na medida em que a formação desse profissional esta em discussão há pelo menos três décadas, constituindo-se o que os estudiosos costumam classificar de "crise do ensino da língua". Ocorre que os avanços da lingüística, da sociolingüística, da Análise do Discurso e das Teorias da Literatura apenas tem minimizado o problema de ordem teórica dos Cursos de Letras que é a concepção de linguagem adotada, no bojo da qual estão inseridas as questões: o que ensinar, a quem ensinar, de que maneira ensinar, o que é ensinar e o que é aprender uma língua.

Importa ressaltar que interiorização foi intensificada a partir do programa de Capacitação de Docente-PROCARD, desde 1993, que tem possibilitado a formação de significativo numero de professores em atividade docente. O Curso de Letras Licenciatura, atualmente, é oferecido de forma intensiva, em regime parcelado, no campus de Imperatriz.



A importância do Curso de Letras reside, portanto, na necessidade de oferecer curso de educação superior que dêem oportunidades ao professor de preparar-se para o exercício de uma prática efetiva e competente, conforme as exigências da LDB/96.

É relevante destacar, ainda que esta licenciatura, de modo especial, possibilita a Capacitação do professor para atuar no desenvolvimento de práticas leitoras que forem cidadãos críticos. Mediante a problemática brasileira e atuantes as frente as transformações da realidade. Vários autores como Silva (1991), Lajolo (1993) e Bragatto Filho (1995) advogam para o professor o estatuto de leitor, sob pena de inviabilizar a implementação de um pedagogia de leitura.

Desse modo, o curso em questão atende ao profissional da língua mãe que pretende assumir um papel histórico no desenvolvimento político, econômico e social da região, bem como atende do mesmo modo, as suas necessidades e aspirações pessoais.

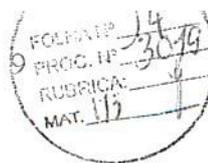
Embora estejamos conscientes das mudanças a serem implantadas e das melhorias a serem conquistadas, através do Curso de Letras Licenciatura, a UEMA está desempenhando o papel que lhe confere no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

Pela lei 6.204 de 29 de Novembro de 1924, o governador Dr. Jose de Ribamar Fiquene, autorizou o poder executivo a criar na Universidade Estadual do Maranhão a Unidade de Estudo Superior de SÃO JOÃO DOS PATOS. O governador Jose Reinaldo Tavares, criou o Centro de Estudos Superior de SÃO JOÃO DOS PATOS da UEMA pela lei 8.316/2005, entretanto o primeiro vestibular acontecerá a 1ª Etapa no dia 20/07 e a 2ª Etapa no dia 17/08 de Agosto de 2008.

#### 4 Missão do Curso de Letras

O curso de letras tem a missão de formar indivíduo capazes de transformar a nossa sociedade via processo de conscientização crítica acerca da realidade, ou seja, homens preparados para lidar com a linguagem nos campos teóricos e prático, o significa situá-la “como lugar de constituição de relação social, onde os falantes se tornam sujeito”. Assim, objetiva preparar profissionais que serão responsáveis pela socialização da leitura e da escrita, possibilitando a todos os indivíduo a condições de igualdade no seu contexto social, já que o domínio da cultura letrada representa o instrumental necessário ao acesso a condição de cidadão. Desse modo, a Universidade Estadual do Maranhão, através do CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO DOS PATOS, proporcionara a sociedade Maranhense as habilidades básicas para a construção de um Estado rico e verdadeiramente democrático.

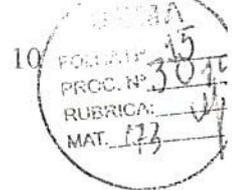
## 5 Fundamentos do projeto político-pedagógico



### 5.1 Fundamentos ético-políticos

Tendo em vista as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, faz-se necessário uma reavaliação da função da universidade e do seu corpo docente nesse contexto, pois o educador enquanto agente social exerce o papel de intermediário da cultura elaborada junto aos jovens. Desse modo, ele é o responsável pelo filtro que essa instituição realiza das idéias que circulam na sociedade e que precisam ser compreendidas de modo crítico, a fim de que a aceitação ou a recusa dos valores sociais seja consciente. Assim, a educação superior materializa-se a partir da relação professor/aluno/comunidade via linguagem que, concebida enquanto interação social, implica a constituição desses indivíduos como sujeitos históricos que serão os responsáveis pela construção da história de nossa sociedade. Desse modo, o homem e a busca do seu desenvolvimento pleno constituem o centro das preocupações desse momento de transição, uma vez que, ao se pensar nesse ser, deve-se ter em mente a sua formação no presente, numa perspectiva dialética, procurando projetar sua imagem no futuro enquanto sujeito sociohistórico. Para isso, é necessário uma universidade que busque proporcionar ao seu educando uma formação cultural e científica, o que acarreta propiciar-lhe ao mesmo condições de estabelecer “uma relação autônoma crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações”, por conseguinte, levando-o a realização tanto pessoal como profissional e cidadã. A educação formal, situada num mundo de avanços tecnológicos e científicos, deve levar ao aluno uma formação geral consistente, capacitando-o a pensar criticamente e a ter uma postura científica diante dos problemas humanos. Sendo assim, é importante que haja também contribuição da academia para uma postura ético-valorativa do educando diante dos valores humanos essenciais “como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito a vida e aos direitos humanos básicos como suportes de convicções democráticas”.

Enfim, o processo de formação do Licenciado em Letras, proporcionado pela academia, tem como elemento norteador a constituição de um sujeito sóciohistórico, resultando num profissional capacitado para atuar na sociedade não somente como um indivíduo dotado de um arsenal teórico acerca da linguagem, mas também como um homem historicamente situado.



## 5.2 Fundamentos epistemológicos

A linguagem e o elemento que distingue o homem dos outros animais, o que o torna, de acordo com Aristóteles, “um animal político”. Tal concepção é compartilhada por Rousseau, já que “a palavra distingue os homens e os animais, a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde e um homem antes que ele tenha falado”. Para o lingüista Hjelmslev, “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, o que faz compreendê-la, segundo Marilena Chauí, como “a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes”.

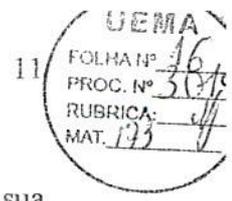
Sendo assim, conceber a linguagem como expressão do pensamento e incorrer no erro de afirmar que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam, como também é incorreto defini-la como instrumento de comunicação, já que esse pressuposto está vinculado a Teoria da Comunicação, que vê a língua como código, implicando numa visão unilateral de atividade que se concretiza em processo. Logo, a linguagem é uma forma de interação social, pois é “através dela o sujeito que pratica ações não conseguiria praticar a não ser falando, com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala”.

Partindo dessa concepção, entende-se que o eixo norteador da produção de conhecimento no curso de Letras passa, necessariamente, pela visão de que “a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e no interior do seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo”. Como também pela definição de literatura enquanto sistema, postulada por Antonio Cândido, o que implica estudá-la a partir dos seus três elementos: autor, obra e leitor.

Assim sendo, importa, para o Curso de Letras, um paradigma que dê conta da concepção de linguagem, de homem e de sociedade, de uma forma totalizante.

É indispensável reconhecer a natureza sociohistórica e ideológica da linguagem, como concebe Bakhtin, cuja Teoria da Enunciação aponta para o significado como polissêmico e dialético, sendo a base do processo de interação entre indivíduos socialmente organizados. Da mesma forma, a aquisição da linguagem se processa como atividade social, logo historicamente determinada, conhecimento esse que traz serias implicações para o processo ensino-aprendizagem, sendo a mais importante delas o reconhecimento do aluno como sujeito.

No que diz respeito à concepção de homem e de sociedade, há de se buscar referencial nos estudos de Paulo Freire, para quem o ser humano deve ser considerado a partir da sua



nos estudos de Paulo Freire, para quem o ser humano deve ser considerado a partir da sua história e do seu contexto. Enquanto agente crítico e transformador será capaz de compreender a realidade no seu permanente movimento e nas suas contradições por que:

*No ato de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque esta resposta exige dele reflexão, Crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação...*

### 5.3 Fundamentos didáticos-pedagógicos

A Universidade enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento deve levar o aluno, especialmente o do curso de Letras Licenciatura, a refletir teoricamente sobre a linguagem, uma vez que é esse o seu objeto de estudo. Para tanto, a prática pedagógica do seu corpo docente deve ser norteada por uma perspectiva dialógica, uma vez que a relação professor/aluno é constituída por sujeitos sociohistórico, o que implica o reconhecimento da linguagem como um processo de interação social, acarretando necessariamente numa postura em que docente comporta-se como facilitador da aprendizagem e não mais como o detentor do conhecimento, respeitando a história educacional e cultural trazida pelo aluno.

Reconhecer essa história significa identificar as limitações impostas pelo sistema social vigente e buscar a ampliação dos horizontes desse discente, o que condiciona ao professor a produção de alternativas metodológicas adequadas, resultando na concretização dos objetivos definidos pelo curso. Dessa forma, a prática pedagógica constitui um ponto de reflexão constante, tendo em vista os desafios apontados pelos diversos contextos apresentados em sala de aula, que exigem um novo fazer didático-pedagógico.

A relação teoria e prática deve estar concretizada pela atuação do professor em sala de aula à medida que o texto, verbal ou não-verbal, literário ou não-literário, não se constitui somente como o principal recurso didático para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas, sobretudo por ser o objeto de análise do curso de Letras. Assim, fica pressuposto como princípio básico o estudo do texto, objetivando conhecer todas as suas possibilidades de manifestação para o conhecimento e o desenvolvimento de teorias lingüísticas e literárias que dão sustentação teórica ao olhar direcionado a esse objeto. Além disso, o estudante deveser preparado para fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, incluindo a pesquisa e a extensão, bem como do ensino, como aspectos que se articulam no processo ensino-aprendizagem.



## 6 Objetivos

### 6.1 Objetivo geral:

- ✓ Qualificar profissionais Licenciados em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para o exercício docente no Ensino Fundamental e Médio, bem como outras diferentes solicitações profissionais, de forma competente e comprometida com o contexto sócio cultural em que estão inseridos.

### 6.3 Objetivos específicos :

- ✓ Contribuir para a formação de profissionais da língua que sejam conscientes de seu papel como agentes de transformação social. via exercício com e sobre linguagem.
- ✓ Adquirir ao longo de sua formação, conhecimentos lingüísticos e literários, bem como um conjunto de habilidades e competências para exercício da pratica pedagógica.
- ✓ Refletir criticamente sobre a realidade do ensino fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica social filosófica política, cultural e econômica .
- ✓ Fornecer estratégias que possibilitem o crescimento cultural do discente, viabilizando a solução de questões relacionadas a linguagem e escrita.
- ✓ Fornecer parâmetros para estabelecer relações entre formação oferecida no curso, necessidades e desafios da linguagem nas suas múltiplas diversidades.
- ✓ Oportunizar ao discente o domínio de conhecimentos de forma a ampliar sua visão interdisciplinar.

### 7 Estratégias de realização dos objetivos

As estratégias se referem ao conjunto de ações que visam assegurar a realização dos objetivos do curso e envolvam os diversos segmentos participantes do processo como professores, alunos, administradores e técnicos, a saber.

1. Reflexão crítica acerca da prática em sala de aula, identificando problemas e ensino/aprendizagem no que diz respeito á língua e Literatura.





2. Uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos selecionando os mais adequados, considerando a diversidade dos alunos os objetivos das propostas e as características dos próprios conteúdos.
3. Implementação efetiva do projeto de pesquisa e extensão ora desenvolvido no departamento bem como outro que estão em discussão,
4. Promoção de uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social, os princípios, prioridade e objetivo do projeto educativo e curricular delineado;
5. Criação de núcleo de estudos e incentivo a participação de professores e alunos em eventos científicos;
6. Incentivo aos professores para a produção científica;
7. Desenvolvimento de um processo de avaliação contínua em todos os níveis do fazer pedagógico.

## 8 Perfil prossiográfico

### 8.1 Perfil

O licenciado em Letras-Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa deve ter formação ética, crítica, autônoma e criativa para atuar no Ensino Fundamental e Médio, assim como no desenvolvimento de outras atividades que atendam as necessidades exigidas pela sociedade, como pesquisador, consultor e tradutor.

### 8.2 Competência Formal:

O Curso de Licenciatura em Letras se destina a formação de Professores para a Educação Básica cujos componentes curriculares são orientados pela LDB/96 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo parecer nº CNE/CES492/2001, em 03/04/2001, e estabelecidas na Resolução CNE/CES 18/2002. Elaboradas por uma comissão de especialista em Ensino de Letras (portaria SESU/MEC n 146/98).

### 8.3 Habilidade e competências a serem desenvolvidas:



Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem objetivos a serem alcançados pelos alunos do Ensino Fundamental. Logo o futuro professor deve estar preparado para trabalhar na perspectiva de uma prática pedagógica voltada para a investigação, compreensão, domínio científico e sociocultural do conhecimento. Para atender a esta exigência que o profissional formado em Letras deverá desenvolver nos alunos, o curso deve oferecer uma estrutura de sustentação através de disciplinas direcionadas para o estudo de conteúdo específicos e genéricos, numa perspectiva voltada para o ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo segundo as Diretrizes Curriculares, divulgadas pelo MEC, o curso de Letras deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no graduando:

- ✓ Compreender, analisar, interpretar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- ✓ Utilizar o raciocínio lógico, o poder de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica acerca do conhecimento;
- ✓ Dominar a Língua Portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativo a produção e a difusão do conhecimento;
- ✓ Demonstrar domínio ativo e crítico de um repertório representativo de língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- ✓ Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológica léxicas, sintáticas e semânticas do português brasileiro com especial destaque para as variações regionais socioletais e para as especificidades da norma padrão;
- ✓ Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escritas, em termos de recepção e produção de texto;
- ✓ Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- ✓ Atuar em equipes de pesquisa interdisciplinares;
- ✓ Habilitar o docente para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas.



## 9 O profissional e o mercado de trabalho

O Licenciado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna devera ser identificado por múltiplas competências e habilidades, já citadas, a serem adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e pratica, ou fora dela.

Os profissionais desta área podem atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, interpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, conforme competências e habilidades já citadas.

Levando-se em consideração o processo de aprendizagem e a competência dos profissionais de Letras, espera-se que estes estejam aptos a atuar interdisciplinarmente, em áreas afins, bem como adquiram capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e, finalmente, devera ampliar o senso critico necessário para compreender a importância do desenvolvimento profissional e da formação continuada para o exercício competente da profissão escolhida.

## 10 Desafios do curso

Os pontos nevrálgicos que representam restrições ao desenvolvimento orgânico do curso e que, portanto, necessitam ser superados, de modo a implementar significativo salto de qualidade para este, são:

### A curto prazo:

- ✓ Acervo atualizado de livros específicos da área de Letras para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem;
- ✓ Implantação do laboratório de língua que viabilize melhoria na aquisição das habilidades do profissional de Letras;
- ✓ Informatização do curso para proporcionar a operacionalidade de pesquisas, produções de textos etc.;



- ✓ Assinatura de periódicos visando informações atualizadas, resultantes de pesquisas divulgadas em encontros, seminários, congressos, simpósios nacionais e internacionais;
- ✓ O curso de Letras entende que investir na melhoria de pesquisa e pressuposto básico para a formação na graduação, incentivando o corpo docente a trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica, e não reduzida, apenas, a sala de aula e a exposição. A produção científica é um desafio do curso, na medida em que entende a competência do ensino, com raízes profundas na pesquisa, no questionamento, no conhecimento relativo as áreas do ensino de Letras, na busca de informações, leituras e atualizações permanente;
- ✓ Ampliação do numero de vagas para monitoria;

#### A médio prazo:

- ✓ Implantação de curso na modalidade seqüencial;
- ✓ Implantação de especialização em língua portuguesa e literatura;
- ✓ Realização de concurso público nas áreas de: lingüística, língua portuguesa e literaturas

#### A longo prazo:

- ✓ Otimizar o nível de qualidade no ensino do curso de letras;
- ✓ Elevar o conceito do curso para o nível A, segundo os critérios de avaliação do MEC/INEP/CPA/UEMA.

### 11 Estrutura pedagógica

Pensar o currículo para uma pratica educativa contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua e sem perder de vista o regional, é necessário centrar o planejamento curricular observando a visão do aluno e seus atos de passado e do presente, com perspectiva do futuro com que se pretende influenciar sua vida profissional.

Uma vez que se reconhece a não neutralidade do currículo, este supõe opções teóricas e ideológicas que refletem o profissional que se pretende formar. Assim sendo, atualmente, discute-se quais competências são prioritária para o novo papel dos professore Perreboud,





inspirado no movimento da profissão, elenca dez grandes famílias de competências coerentes com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educativas ,a saber:

- 1 Organizar e dirigir situações de aprendizagem
- 2 Administrar a progressão das aprendizagens
- 3 Conceber e fazer evoluir os dispositivos e diferenciação
- 4 Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho
- 5 Trabalhar em equipe
- 6 Participar da administração da escola
- 7 Informar e envolver os pais
- 8 Utilizar novas tecnologias
- 9 Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão
- 10 Administrar sua própria formação contínua

Embora existam muitos desafios a serem enfrentados para a implantação de um currículo que se desenvolvam as competências acima relacionadas, é consenso no curso de letras que as modificações no currículo do curso apontem para esse fim.

Para elaborar do currículo atual do Curso de Letras, fez se necessário estabelecer relações importante para o planejamento curricular, levando em consideração a realidade do aluno, suas aspirações as exigências acadêmicas, as bases filosóficas,sociológicas, psicológicas que alicerçam esta literatura, apoiando-se,ainda, nas diretrizes,princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras;
- ✓ Resolução N 203/200- CEPE/UEMA, de 29/08/2000
- ✓ Resolução N 276/2001- CEPE/UEMA de 19/07/2001
- ✓ Instrução Normativa N 01/2001, de 05/04/2001
- ✓ Parecer CNE/CP N 28 de 02/10/2001;
- ✓ Resolução CNE/CP de 2de 19/02/2002.

Pensar o currículo de letras licenciatura exige, ainda, uma reflexão no que diz respeito a ' crise da leitura na escola e como é possível reverter o quadro da educação no país. Trata se das reflexões contemporâneas acerca do processo de letramento tal como constituindo pelas práticas discursivas, pelas diferentes formas de usar a linguagem e

UEMA  
FOLHA Nº: 23  
PROC. Nº: 2149  
RUBRICA: 04  
MAT.: 2041

FOLHA Nº: 23  
PROC. Nº: 3079  
RUBRICA: 113  
MAT.: 113

atribuição de sentido tanto pela fala como pela escrita, em que se relacionam a visão de mundo, crenças e valores dos falantes.

De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação- Resolução 423/2003-CONSUN/UEMA, o currículo é constituído de disciplina: obrigatórias (**núcleo comum**); específicas (**núcleo específico**); optativas (**núcleo livre**); e atividades de flexibilização incluindo outras Atividades Acadêmico-Científico-culturais (AACC).

Os Seminários Temáticos para integração do currículo se constituem momentos de atualização e flexibilização do processo de formação dos futuros licenciados.

Sugerem-se como temáticas para os seminários, podendo-se incluir outras de acordo com a demanda educacional:

- ✓ Leitura e cidadania;
- ✓ O ensino de Literatura;
- ✓ Interdisciplinaridade na Prática docente.
- ✓ As outras A.A.C.C. têm como finalidade o enriquecimento e ampliação dos conhecimentos do aluno, para tanto serão consideradas a participação do aluno em palestras, simpósios, oficinas pedagógicas, fóruns de debates, encontros técnico-científicos, monitorias e atividades de iniciação à pesquisa ou outras formas que venham ao encontro dos objetivos do curso.

Essas atividades, registradas pelo Parecer CNE/CP 009/2001 e Parecer N 28, de 02/10/2001 podem ser realizadas em varias modalidades, nas escolas públicas e particulares da cidade, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas em assembléia Departamental, além de sujeitas à normatização da UEMA.

- **A Prática**, como componente curricular, totaliza 405 horas, como 9 créditos logo estão em conformidade com o parecer n de 02/10/2001 e a resolução CP2, de 19/02/2002, sendo que ainda de acordo com este parecer fica assegurado aos alunos que atuam regularmente como docentes na educação básica, a redução de 180 horas de acordo com a Resolução n 423/2003-CONSUN/UEMA. Quanto ao estágio, do mesmo modo, de acordo com a legalidade já citada, o currículo de Letras propõe 405 horas, com 9 créditos.

Para efeito de integração será exigido, ainda, ao longo do curso, a produção de Trabalho de conclusão de Curso-TCC, sob a orientação de professores da UEMA. A proposta da estrutura a ser implantada é a seguinte:



12 Disciplinas do currículo do curso de letras licenciatura, habilitação Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa. Sujeito padronização das licenciaturas em 2008.

PERÍODO	Nome da disciplina	CH	CRE	NÚCLEO
1º	Leitura e produção textual	60	03	NE
	Morfossintaxe da língua latina	60	03	NE
	História da literatura	60	04	NE
	Psicologia da educação	60	04	NC
	Didática	60	04	NC
	Filosofia geral	60	04	NC
2º	Morfologia da língua portuguesa	60	04	NE
	Literatura Latina	60	04	NE
	Teoria Literária	60	04	NE
	Fundamentos da Lingüística	60	04	NE
	Metodologia Científica	60	04	NC
	Prática de Projeto Pedagógico	45	02	NC
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	30	01	AACC
3º	Síntese da Língua Portuguesa	60	04	NE
	Crítica Literária	60	04	NE
	Lingüística Moderna	60	04	NE
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	45	01	AACC
	Prática de Leitura e Produção Textual	90	02	NC
	Estrut. Func. da Educação Básica	60	04	NC
	Literat. Portuguesa ( das origens ao Arcadismo )	60	04	NE
4º	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	04	NE
	Literatura Infanto-Juvenil	60	04	NE
	Sociologia	60	04	NC
	Filologia Românica	60	04	NE
	Literat. Portuguesa ( do romantismo ao realismo )	60	03	NE
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	45	01	AACC
	Prática de Lingüística e de texto Literários	135	03	NC



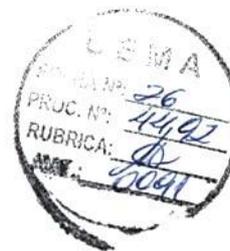
5°	Semântica da língua portuguesa	60	04	NE
	Atividades acadêmicas científico-culturais	45	01	AACC
	Literat. portuguesa (do modernismo as tendências contemporâneas)	60	04	NE
	Literat. bras. (das origens ao romantismo)	60	04	NE
	Prática de multimeios em sala de aula	90	02	NC
	OPTATIVA I	60	04	NL
	6°	Língua portuguesa no mundo	60	04
Litert. Bras. (do realismo ao pré- modernismo)		60	04	NE
OPTATIVA II		60	04	NL
Atividades acadêmica científico-culturais		45	01	AACC
Estágio supervisionado (ensino fundamental)		225	05	NC
7°	Literat. Bras. (do modernismo as tendências contemporâneas)	60	04	NC
	Fundamentos da educação especial	60	04	NC
	Estágio supervisionado (ensino médio)	180	04	NC
	Trabalho de Conclusão de Curso			TCC
	TOTAIS	2835	143	

(NL) DISCIPLINAS OPTATIVAS Duas obrigatórias

MATERIAS	DISCIPLINAS	CN	CRÉDITOS		
			T	P	TOTAL
Comunicação	Teoria da Comunicação	60	02	01	03
	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60	03	01	04
Cultura	Cultura e Realidade Brasileira	60	02	01	03
Filosofia	Filosofia da Linguagem	60	02	01	03
História da Educação	História da Educação Brasileira	60	02	01	03
TOTAIS					

TOTAL: 143 créditos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.610+225=2.835 horas



**CURSO DE LETRAS LICENCIATURA: HABILITAÇÃO LINGUA PORTUGUESA  
E LITERATURA DE LINGUA PORTUGUESA**

DISCIPLINAS	C/H	CR
Prática	405	9
Estágio Curricular	405	9
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	225	7

**13-EMENTÁRIOS DE DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA,  
HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA.**

NOME DA DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	A lingüística como ciência. Objetivos, modalidade Natureza; Histórico disciplinar lingüística saussureana.

NOME DA DISCIPLINA	LINGÜÍSTICA MODERNA
<b>CARGA HORÁRI</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	03
<b>EMENTA</b>	Apresentação das principais escolas lingüísticas (século XX); A seminologia: lingüística pós-saussureana: Análise dos discursos: uma introdução.

UEMA  
 FOLHA Nº: 28  
 PROC. Nº: 9492  
 RUBRICA: 00  
 MAT.: 0097

FOLHA Nº: 27  
 PROC. Nº: 3079  
 RUBRICA: 01  
 MAT.: 0097

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>TEORIA DA COMUNICAÇÃO</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Comunicação: conceito e histórico. Visão sistemática. A Comunicação e a antropologia, a sociologia e a Psicologia. Comunicação e seminologia. Teoria da Linguagem, processo signico: níveis sintáticos, semânticos e pragmáticos. as formas de comunicação no mundo atual.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA PORTUGUESA ( das origens ao arcadismo )</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Era medieval: poesia e prosa o lirismo galego-portugues. Crônicas, livro de linhagens, novela de cavalaria; humanismo; historiografia, teatro poesia, novela de cavalaria; Fernão Lopes: Crônicas. O teatro vicentino de resende é o Cancioneiro Geral. Amadis de Gula. Era clássica: Classicismo, Barroco Arcadismo, classicismo. A poesia clássica camões/lírico e épico. Prosa : Bernardim Ribeiro; Barroco, poesia e prosa doutrinaria e epistola; arcadismo; momento poético, momento ideológico. A poesia árcade.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA PORTUGUESA ( do Romantismo ao Realismo )</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Era Romântica. Romantismo, romantismo, poesia e prosa; primeiro segundo e terceiro momentos. Autores e obras , realismo

PLAN. Nº 28  
 PROC. Nº 3049  
 RUBRICA:  
 MAT. 177

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA PORTUGUESA ( do Modernismo a Tendências Contemporâneas</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Simbolismo, modernismo Tendências contemporâneas.

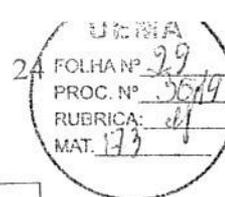
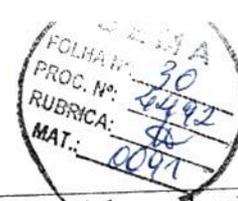
UEMA  
 FOLHA Nº 29  
 PROC. Nº 4492  
 RUBRICA:  
 MAT. 2007

**MATÉRIA: LITERATURA BRASILEIRA**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA BRASILEIRA ( das Origens ao Romantismo )</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	As origens da literatura no Brasil ( crônicas e textos de catequese ) o barroco ( pressuposto teórico e filosóficos produção artística e literárias, poética oratórias ). O arcadismo ( pressuposto teórico e filosóficos produção artística e literárias, poesia lírica e satírica e épica ). romantismo ( pressuposto teórico e filosóficos produção artística e literárias, poesia e prosa )

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA BRASILEIRA ( do Realismo ao pré-modernismo)</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Realismo ( pressuposto teórico e filosóficos produção artística e literárias, poesia e prosa ) o Simbolismo ( pressuposto teórico e filosóficos franceses, produção artística e literárias, a poesia simbolista e a prosa decadentista ) o pré-modernismo ( pressuposto histórico). A realidade brasileira em foco nas obras de Euclides da Cunha, Lima Barreto e Graça Aranha.

2



<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA BRASILEIRA</b> ( do modernismo às tendências contemporâneas )
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	As vanguardas européias. A semana de arte moderna as revista, o manifesto, os grupo. O primeiro momento modernismo: a poesia. O segundo momento modernismo e a poesia e a prosa regionalista. O terceiro momento modernismo: A o prosa urbana e intimista e a poesia social, participativa. Tendências contemporâneas o conto, a crônicas e outros gêneros.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA INFANTO-JUVENIL</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	História da literatura infantil entre o adulto e a criança. Transitoriedade do leitor e do gênero. Verossímil e a fantasia. As representações. Literaturas juvenil. Principais autores.

#### MATÉRIA: LINGUA LATINA

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Generalidades da língua latina; sintaxe dos casos; Sistema de flexões nominais – primeira segunda e terceira, quarta e quinta declinações; os adjetivos de primeira e segunda classe; Sistema de flexões verbais – quatro conjugações regulares – voz ativa; Estudo comparativo da sintaxe latina e portuguesa; Pronomes.



<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Estudo analítico nos diferentes acontecimentos educacionais oficiais da sociedade civil, nos diversos períodos históricos, estabelecendo as relações existentes entre o contexto e os respectivos fatos da primeira republica a década atual.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>FILOLOGIA ROMÂNICA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Conceito e evolução da filologia; variedades de latim; características do latim vulgar; as formações das línguas românicas; estudos comparativos de textos em português, espanhol e italiano.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>TEORIA LITERÁRIA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Conceito de literatura. Sua variação através do tempo. ( natureza e função) conceito de teoria literária; gêneros: clássica e romântica; lírico, dramático e épico ( narrativo ); conceituação; espécies; estrutura de cada gênero; periodização; períodos literários; escolas literárias ( caracterização ).

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CRÍTICA LITERÁRIA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04



12 Disciplinas do currículo do curso de letras licenciatura, habilitação Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa. Sujeito padronização das licenciaturas em 2008.

PERÍODO	Nome da disciplina	CH	CRE	NÚCLEO
1º	Leitura e produção textual	60	03	NE
	Morfossintaxe da língua latina	60	03	NE
	História da literatura	60	04	NE
	Psicologia da educação	60	04	NC
	Didática	60	04	NC
	Filosofia geral	60	04	NC
2º	Morfologia da língua portuguesa	60	04	NE
	Literatura Latina	60	04	NE
	Teoria Literária	60	04	NE
	Fundamentos da Lingüística	60	04	NE
	Metodologia Científica	60	04	NC
	Prática de Projeto Pedagógico	45	02	NC
3º	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	30	01	AACC
	Síntese da Língua Portuguesa	60	04	NE
	Crítica Literária	60	04	NE
	Lingüística Moderna	60	04	NE
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	45	01	AACC
	Prática de Leitura e Produção Textual	90	02	NC
4º	Estrut. Func. da Educação Básica	60	04	NC
	Literat. Portuguesa ( das origens ao Arcadismo )	60	04	NE
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	04	NE
	Literatura Infanto-Juvenil	60	04	NE
	Sociologia	60	04	NC
	Filologia Românica	60	04	NE
4º	Literat. Portuguesa ( do romantismo ao realismo )	60	03	NE
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	45	01	AACC
	Prática de Lingüística e de texto Literários	135	03	NC

FOLHA Nº: 33  
 PROC. Nº: 2492  
 RUBRICA: 4  
 MAT.: 0091

FOLHA Nº: 95  
 PROC. Nº: 3019  
 RUBRICA: 20  
 MAT.: 113

5º	Semântica da língua portuguesa	60	04	NE
	Atividades acadêmicas científico-culturais	45	01	AACC
	Literat. portuguesa (do modernismo as tendências contemporâneas)	60	04	NE
	Literat. bras. (das origens ao romantismo)	60	04	NE
	Prática de multimeios em sala de aula	90	02	NC
	OPTATIVA I	60	04	NL
	6º	Língua portuguesa no mundo	60	04
Litert. Bras. (do realismo ao pré-modernismo)		60	04	NE
OPTATIVA II		60	04	NL
Atividades acadêmica científico-culturais		45	01	AACC
Estágio supervisionado (ensino fundamental)		225	05	NC
7º	Literat. Bras. (do modernismo as tendências contemporâneas)	60	04	NC
	Fundamentos da educação especial	60	04	NC
	Estagio supervisionado (ensino médio)	180	04	NC
	Trabalho de Conclusão de Curso			TCC
	TOTAIS	2835	143	

(NL) DISCIPLINAS OPTATIVAS Duas obrigatórias

MATÉRIAS	DISCIPLINAS	CN	CRÉDITOS		
			T	P	TOTAL
Comunicação	Teoria da Comunicação	60	02	01	03
	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60	03	01	04
Cultura	Cultura e Realidade Brasileira	60	02	01	03
	Filosofia da Linguagem	60	02	01	03
História da Educação	História da Educação Brasileira	60	02	01	03
	TOTAIS				



TOTAL: 143 créditos

CARGA HORÁRIA TOTAL:  $2.610 + 225 = 2.835$  horas

**CURSO DE LETRAS LICENCIATURA: HABILITAÇÃO LINGUA PORTUGUESA  
E LITERATURA DE LINGUA PORTUGUESA**

DISCIPLINAS	C/H	CR
Prática	405	9
Estágio Curricular	405	9
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	225	7

**13-EMENTÁRIOS DE DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA,  
HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA.**

NOME DA DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	A lingüística como ciência. Objetivos, modalidade Natureza; Histórico disciplinar lingüística saussureana.

NOME DA DISCIPLINA	LINGÜÍSTICA MODERNA
CARGA HORÁRI	60 horas
CRÉDITOS	03
EMENTA	Apresentação das principais escolas lingüísticas (século XX); A seminologia: lingüística pós-saussureana: Análise dos discursos: uma introdução.

FOLHA Nº 27  
 PROC. Nº 3079  
 RUBRICA:  
 MAT. 171

UEMA  
 FOLHA Nº 35  
 PROC. Nº 4492  
 RUBRICA:  
 MAT.: 0007

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>TEORIA DA COMUNICAÇÃO</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Comunicação: conceito e histórico. Visão sistemática. A Comunicação e a antropologia, a sociologia e a Psicologia. Comunicação e seminologia. Teoria da Linguagem, processo signico: níveis sintáticos, semânticos e pragmáticos. as formas de comunicação no mundo atual.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA PORTUGUESA ( das origens ao arcadismo )</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Era medieval: poesia e prosa o lirismo galego-portugues. Crônicas, livro de linhagens, novela de cavalaria; humanismo; historiografia, teatro poesia, novela de cavalaria; Fernão Lopes: Crônicas. O teatro vicentino de resende é o Cancioneiro Geral. Amadis de Gula. Era clássica: Classicismo, Barroco Arcadismo, classicismo. A poesia clássica camões/lírico e épico. Prosa : Bernardim Ribeiro; Barroco, poesia e prosa doutrinaria e epistola; arcadismo; momento poético, momento ideológico. A poesia árcade.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA PORTUGUESA ( do Romantismo ao Realismo )</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Era Romântica. Romantismo, romantismo, poesia e prosa; primeiro segundo e terceiro momentos. Autores e obras , realismo

2

FOLHA Nº 28  
 PROC. Nº 30.19  
 RUBRICA:  
 MAT. 111

UEMA  
 FOLHA Nº 36  
 PROC. Nº 4791  
 RUBRICA:  
 MAT. 0641

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA PORTUGUESA ( do Modernismo a Tendências Contemporâneas</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Simbolismo, modernismo Tendências contemporâneas.

**MATÉRIA: LITERATURA BRASILEIRA**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA BRASILEIRA ( das Origens ao Romantismo )</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	As origens da literatura no Brasil ( crônicas e textos de catequese ) o barroco ( pressuposto teórico e filosóficos produção artística e literárias, poética oratórias ). O arcadismo ( pressuposto teórico e filosóficos produção artística e literárias, poesia lírica e satírica e épica) . romantismo ( pressuposto teórico e filosóficos produção artística e literárias, poesia e prosa )

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA BRASILEIRA ( do Realismo ao pré-modernismo)</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Realismo ( pressuposto teórico e filosóficos produção artística e literárias, poesia e prosa ) o Simbolismo ( pressuposto teórico e filosóficos franceses, produção artística e literárias, a poesia simbolista e a prosa decadentista ) o pré-modernismo ( pressuposto histórico). A realidade brasileira em foco nas obras de Euclides da Cunha, Lima Barreto e Graça Aranha.

UEMA  
 2ª FOLHA Nº 29  
 PROC. Nº 2514  
 RUBRICA: [assinatura]  
 MAT. 133

UEMA  
 FOLHA Nº 32  
 PROC. Nº 4492  
 RUBRICA: [assinatura]  
 MAT. 1004

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA BRASILEIRA ( do modernismo às tendências contemporâneas )</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	As vanguardas européias. A semana de arte moderna as revista, o manifesto, os grupo. O primeiro momento modernismo: a poesia. O segundo momento modernismo e a poesia e a prosa regionalista. O terceiro momento modernismo: A o prosa urbana e intimista e a poesia social, participativa. Tendências contemporâneas o conto, a crônicas e outros gêneros.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LITERATURA INFANTO-JUVENIL</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	História da literatura infantil entre o adulto e a criança. Transitoriedade do leitor e do gênero. Verossímil e a fantasia. As representações. Literaturas juvenil. Principais autores.

**MATÉRIA: LINGUA LATINA**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Generalidades da língua latina; sintaxe dos casos; Sistema de flexões nominais – primeira segunda e terceira, quarta e quinta declinações; os adjetivos de primeira e segunda classe; Sistema de flexões verbais – quatro conjugações regulares – voz ativa; Estudo comparativo da sintaxe latina e portuguesa; Pronomes.

2

FOLHA Nº 30  
 PROC. Nº 3049  
 RUBRICA: dj  
 MAT. 177

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Estudo analítico nos diferentes acontecimentos educacionais oficiais da sociedade civil, nos diversos períodos históricos, estabelecendo as relações existentes entre o contexto e os respectivos fatos da primeira republica a década atual.

UEMA  
 FOLHA Nº 38  
 PROC. Nº 4492  
 RUBRICA: de  
 MAT. 0001

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>FILOLOGIA ROMÂNICA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Conceito e evolução da filologia; variedades de latim; características do latim vulgar; as formações das línguas românicas; estudos comparativos de textos em português, espanhol e italiano.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>TEORIA LITERÁRIA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Conceito de literatura. Sua variação através do tempo. ( natureza e função) conceito de teoria literária; gêneros: clássica e romântica; lírico, dramático e épico ( narrativo ); conceituação; espécies; estrutura de cada gênero; periodização; períodos literários; escolas literárias ( caracterização ).

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CRÍTICA LITERÁRIA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04

①

UEMA  
 26 FOLHA Nº: 39  
 PROC. Nº: 4401  
 RUBRICA:  
 MAT. 113

UEMA  
 FOLHA Nº: 39  
 PROC. Nº: 4401  
 RUBRICA:  
 MAT. 113

<b>EMENTA</b>	Area de abrangências de Teoria Literária, História da Literatura, Crítica Literária: Introdução das principais correntes críticas: Determinismo, historicismo ( século XIX ); Formalismo Russo, estilística, nova-crítica, estruturalismo, sociologia da literatura; pós-estruturalismo: psicanálise, semiótica.
---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>HISTÓRIA DA LITERATURA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Os gêneros literários clássicos com visões diferentes de mundo socialmente diferentes; o gênero narrativo como expressão da visão aristocrática; epopéias e sua estruturação; o modelo clássico canônicos das epopéias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora dos parâmetros aristocráticos; o gênero dramático nas suas modalidades da tragédia e da comédia.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	03
<b>EMENTA</b>	Linguagem. Leitura. O Texto. Critérios para a Análise da Coerência e da Coesão. Gêneros discursivos. Leitura, produção e reestruturação de textos.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>MORFOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	03

2

27 UEMA  
 FOLHA Nº 32  
 PROC. Nº 3072  
 RUBRICA:  
 MAT. 113

UEMA  
 FOLHA Nº 40  
 PROC. Nº 2192  
 RUBRICA:  
 MAT. 113

<b>EMENTA</b>	Forma função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Morfossintaxe dos nomes flexíveis.
---------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>SINTAXE DA LINGUA PORTUGUESA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	A gramática. Organização e constituição da frase. As transformações em frases simples. As transformações em frase complexa.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>FONÉTICA E FONOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Fonética. Fonologia. Vocalismo. Consonantismo. Leis Fonéticas. Metaplasmos.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>SEMÂNTICA DA LINGUA PORTUGUESA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	A semântica como ciência. A semântica e sua evolução; Visão tradicional e contemporânea. A significação semântica. As mudanças de sentidos, sua causas, aspectos semânticos. A semântica e a estilística.
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Pressuposto teórico para uma abordagem histórica e sociolingüística da língua portuguesa. Historia da língua portuguesa. Português no mundo de expressão português.

1

UNIVERSIDADE  
 PROC. Nº 3019  
 RUBRICA:  
 MAT. 173

	Dialetologia. Arcaísmo neologismo.
--	------------------------------------

UEMA  
 FOLHA Nº 44  
 PROC. Nº 3019  
 RUBRICA:  
 MAT. 173

**MATÉRIA: FILOSOFIA**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>FILOSOFIA GERAL</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	O pensamento filosófico. A lógica e seus problemas. A questão do conhecimento. A ação humana: ética e moral. O fazer humano: arte e técnica. A sociedade. O Estado e os valores. As correntes filosóficas e a realidade.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>FILOSOFIA DA LINGUAGEM</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Formulação das questões languageiras. Universo do símbolo. As estruturas da linguagem. Pensamento e palavras. O discurso. Linguagem e cultura. Questões de hermenêuticas.

**MATÉRIA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Contextualização da metodologia científica. A construção do conhecimento. Métodos gerais e particulares. Metodologia do trabalho científico técnicas de estudos.

FOLHA Nº 34  
 PROC. Nº 2014  
 RUBRICA: 173-4  
 MAT. 173-4

**MATERIA: PSICOLOGIA**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	<p>A ciência e a educação. Processo de desenvolvimento humano caracterizado da infância e o contexto social. Caracterização da adolescência e o contexto social. As teorias do desenvolvimento humano e a realidade brasileira. Aspectos gerais do processo ensino-aprendizagem ( caracterização). Teorias de aprendizagem. As relações de força do contexto educacional. Problema de aprendizagem.</p>

UEMA  
 FOLHA Nº 12  
 PROC. Nº 2014  
 RUBRICA: 173-4  
 MAT. 173-4

**MATÉRIA: EDUCAÇÃO ESPECIAL**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	<p>Educação especial no contexto da sociedade e da escola brasileira. Característica da clientela especial. Implicações para a educação. Organização das formas diversas formas de atendimento educacional.</p>

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>SOCIOLOGIA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	<p>A sociologia como campo de conhecimento: objeto e origem histórica. Análise da realidade social: conceito, proposições teóricas e metodológicas para compreensão da realidade social ( fenômenos sociais). Estrutura social e organização sociais.</p>

2

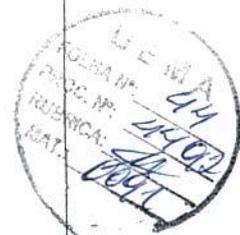


**MATERIA: DIDÁTICA**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>DIDÁTICA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	A questão sócio-político da educação. A historicidade da pratica pedagógica. A educação como pratica orientada para a transformação das relações sociais. O papel da didática nesse processo. O planejamento educacional e a prática formalizada do planejamento. O planejamento e a realidade escolar brasileira. O planejamento de ensino e seus componentes de acordo com as abordagens tradicionais.

**MATÉRIA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Evolução da educação no Brasil. Visão sistêmica de ensino brasileiro. Política nacional brasileira de educação. Legislação básica vigente no ensino brasileiro. O ensino fundamental. O ensino médio. Professores especialista da educação para o ensino fundamental e médio. Financiamento da educação. O ensino fundamental e médio no Maranhão. Descentralização do ensino.



<b>EMENTA</b>	Cultura brasileira: mito ou realidade. Bases Históricas da cultura, ideologia e visão do mundo da cultura brasileira. Estrutura histórica e social da cultura nacional. cultura nacional e regional. Cultura popular e brasileira.
---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>ESTAGIO SUPERVISIONADO(ensino fundamental)</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	225 horas
<b>CRÉDITOS</b>	05
<b>EMENTA</b>	Violência pratica do aluno a partir de estudos teóricos pré-estabelecidos a ser desenvolvida em escolas publicas e privadas de ensino fundamental, sob a coordenação e acompanhamento da direção do curso, proporcionando ao estudante, pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, a complementação da aprendizagem social, profissiona e cultural.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>ESTAGIO SUPERVISIONADO(ensino médio)</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	180 horas
<b>CRÉDITOS</b>	04
<b>EMENTA</b>	Vivencia pratica do aluno a partir de estudos Teóricos pré-estabelecidos a ser desenvolvida em escolas públicas e privadas de Ensino Médio sob a coordenação e acompanhamento da direção do curso, proporcionando ao estudante, pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio a complementação de aprendizagem social, profissiona e cultural.

UEMA  
 FOLHA Nº 32  
 PROC. Nº 304  
 RUBRICA:  
 MAT. 113

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>PRÁTICA DE PROJETOS PEDAGOGICOS</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	90 horas
<b>CRÉDITOS</b>	02
<b>EMENTA</b>	Pedagogia dos projetos:um roteiro para a comunicação oral do trabalho.A formação de professores investigadores.A sala de aula como espaço de investigação,passos para a construção de projetos,a pratica de elaboração de projetos.

UEMA  
 FOLHA Nº 32  
 PROC. Nº 304  
 RUBRICA:  
 MAT. 113

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	90 horas
<b>CRÉDITOS</b>	02
<b>EMENTA</b>	Parâmetros curriculares.Os novos paradigmas para o ensino de língua portuguesa.Interdisciplinaridade:um novo paradigma curricular.Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares a interdisciplinaridade no planejamento,o ato de ler,estratégias de leitura.projetos de leitura  O processo ensino-aprendizagem na visão de totalidade.  As habilidades de leitura de língua materna e estrangeira.Oficinas para o desenvolvimento de recepção e produção de textos .

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>PRÁTICA DE MULTIMEIOS EM SALA DE AULA</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	90 horas
<b>CRÉDITOS</b>	02
<b>EMENTA</b>	A utilização de multimeios no fazer pedagógico.

2



<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E DE TEXTOS LITERÁRIOS</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	135 horas
<b>CRÉDITOS</b>	03
<b>EMENTA</b>	Texto ação e interatividade, encenação de texto, a literatura como instrumento de socialização e construção do educando. A visão de totalidade da literatura no fazer pedagógico. Prática de escuta de textos. Reflexão de linguagem verbal: prática.

#### 14 Atividades acadêmicas – científico – culturais

A Resolução Nº 276/2001 – CEPE / UEMA e a Resolução CNE/CP2/2002 disciplinam a AACC.

O Curso de Letras Licenciatura, deve desenvolver, na forma de outras atividades ao currículo, ações permanentes que visam mobilizar todos os docentes e discentes para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Os professores de Língua Portuguesa, e Literatura, devem incentivar seus alunos a apresentarem trabalhos científicos em seminários e congressos, bem como a realizarem pequenos projetos que apontam para a criação, ainda que incipiente, de uma cultura da produção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual do discente.

Para tanto, sugere-se a gravação de um CD da Poesia, com a participação dos alunos recitando poesias de Carlos Drummond de Andrade, Gonçalves Dias, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, dentre outros. A edição de artigos escritos pelos alunos e publicados em jornal tem sido estimulado a partir da disciplina de Língua Portuguesa IV, como também a realização de exposição de trabalhos científicos que versam sobre a influência da Língua tupi na Língua Portuguesa. A partir de informações sobre teoria da comunicação, pode se realizar pesquisa sobre os meios de comunicação culminando com passeios a vários órgãos, em São Luis, como: Sistema difusora de comunicação, jornal o Estado do Maranhão, rádio Educadora e Teatro Artur Azevedo.

A partir das disciplinas literatura portuguesa e prática curricular de letras os alunos devem criar informativos, onde estará expressa a opinião dos alunos a cerca dos parâmetros

curriculares nacionais da Língua Portuguesa.

Com atividades complementares a licenciatura em letras contara, com a realização de eventos simpósios e encontros regionais e nacionais. Enquanto programa oficial do ministério da cultura, O PROLER, criado desde 1992, tem as seguintes diretrizes norteadora para incentivar a formação de leitores.

Diversidade de ações e modos de leitura que se manifestam nas praticas de leitura promovida nos locais e instituições de âmbitos variados; nos diversos gêneros textuais; nas atividades organizadas.

Especificidade do ato de ler, entendendo-se que atos de leituras e suas linguagens exigem modos pro e competência específicas.

Articulação leitura e cultura, não se compreendendo a leitura fora dos contextos nos quais se expressam a riqueza da vida humana e as suas produções.

Prioridade da esfera pública, por concentrar a maioria das ações e dos agentes de leitura, tomando como irradiadora das práticas leitoras, nela concretizando-se ações voltadas aos interesses da maioria da população leitora e não leitora.

Publicidade da leitura, enfatizando-se que ela precisa ser tema na cena social.

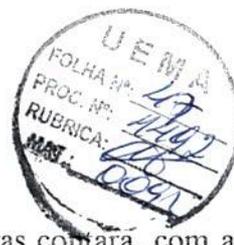
Democratização do acesso à leitura, pela disponibilização de material de leitura em bibliotecas escolares e publicas, em salas de aula e em salas de leituras em locais públicos.

## 15 ESTÁGIO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de letras tem como atividade curricular o estágio, desenvolvido em escolas publicas da rede municipal e estadual, com carga horária dentro do previsto na LDB/96 e, nessa proposta, de conformidade com o Parecer CNE/CP 28, de 10/10/2001 e Resolução CNE/ CP2/2002.

O estágio se constitui um momento impar para o graduado interagir com a realidade do contexto educacional, inserindo-se em situações concretas de articulação entre teoria e prática.

O estágio, no curso de letras, segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação e Normas complementares, consta de aulas ministradas nos níveis Fundamental e Médio, sob a coordenação e acompanhamento do professor. Pretende-se renovar as ações de estágio sistematizado de atividades como a realização de Feiras de Literatura Oficinas de Leitura além de outras atividades acadêmico-científico-culturais.



## 16 MONITORIA



No que se refere ao programa de monitoria da UEMA, seus objetivos apontam para:

Despertar no aluno o gosto pela carreira docente e pela pesquisa;

Assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O CESSJP poderá ser contemplado anualmente com um número de vagas determinadas pela PROG, tendo o Curso de Letras possibilidade de participação efetiva no programa. Para ingressar na monitoria, faz-se necessário que o aluno submeta-se a uma seleção na disciplina escolhida preencha os seguintes requisitos:

Ser matriculado regularmente em curso de graduação;

Apresentar rendimento escolar satisfatório, comprovado através do Histórico escolar;

Não ter reprovação na disciplina objeto de monitoria ou naquelas que constituam pré-requisitos;

Não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

A seleção é feita por uma comissão composta de três docentes designados pelo Departamento, cuja prova consta de avaliação escrita e prática, se assim a disciplina o exigir, exame do histórico escolar e análise do curriculum vitae. O graduado-monitor cumpre 12 horas semanais e recebe 25% do vencimento base do professor Auxiliar de Ensino, Classe I, 20 horas, de acordo com a Resolução nº 21/2001 – CAD/UEMA.

A avaliação da monitoria é realizada pelo Departamento, levando em conta a frequência, o plano de trabalho e o relatório de atividades.

O Curso de Letras, na oportunidade em que escreve seu Projeto Pedagógico, advoga a ampliação de vagas para o programa por Centro e a articulação entre monitoria, extensão e a pesquisa.

## 17 AVALIAÇÃO

Nos últimos anos, há um consenso em torno da necessidade de se implementar programas de avaliação em todos os níveis de ensino, uma vez que esse processo, baseado em referenciais construtivistas, possibilita a análise crítica das instituições, tanto do ponto de vista administrativo como do ponto de vista pedagógico e posterior reconstrução da realidade.





Nessa perspectiva, a UEMA concebeu seu projeto de Avaliação Institucional, aprovado pela resolução n.º 188/98-CONSUN/UEMA, enfatizando como objetivo maior subsidiar uma política de gestão e implantar o projeto político-pedagógico da instituição, hoje ratificada pela Lei n.º 10861/2004.

Assim sendo, o CESSJP não pode estar à margem desse processo. No que se refere ao Curso de Letras, há sensibilização quanto à importância do momento em que a Universidade se prontifica para uma avaliação de qualidade e comprometimento com a melhoria do processo ensino aprendizagem - ação que não se concretiza fora do processo avaliativo.

Portanto, de conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional<sup>22</sup>, seremos avaliados da seguinte forma:

- a) avaliação do desempenho docente;
- b) avaliação do curso de Letras;
- c) avaliação do estudante.

Dessa forma, a avaliação deve se constituir num momento de revisão de proposta, de objetivos e metas traçadas no Projeto Político-Pedagógico. Sugere-se para tanto, a aplicação de questionários, tabulação das respostas no coletivo docente, encontros para discussão dos resultados da avaliação interna que possibilitam a elaboração de relatórios finais a serem amplamente discutidos e posteriormente divulgados para toda a comunidade do CESSJP/UEMA. Essa avaliação também deve servir para retroalimentação do Curso, como prevê o Art. 46, LDB/96.

No que se refere à verificação da aprendizagem, segue-se as determinações das Normas Gerais do Ensino de Graduação, Seção I, página 31 a 33.. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se uma casa decimal, devendo a média final ser expressa portanto com, no máximo, uma decimal.

Será considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que deixar de realizar provas previstas no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, desde que não tenha mais de 25% ( vinte e cinco por cento ) de faltas relativamente à carga horária total da disciplina. O aluno que objetiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, 75% das atividades acadêmicas será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina e será realizada após o encerramento do



período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovados pela Resolução 423/2003-CONSUN.

## 18 PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA

A pesquisa constitui-se ação fundamental ao processo de formação do graduado, na medida em que promove o aprofundamento nas temáticas específicas relacionadas a cada área de estudos e possibilita-lhe ultrapassar os limites das disciplinas. A articulação do ensino com a pesquisa e extensão cria mecanismos que permitem a autonomia na produção do conhecimento, assim como possibilitam um interrogar sobre a realidade de modo crítico e permanente – ponto de partida para soluções criativas dos problemas educacionais. Neste caso, os problemas são de natureza lingüística.

A título de exemplo, atualmente, há uma ênfase nos estudos e pesquisas em torno da problemática da leitura e da escrita, da formação de leitores, da produção e recepção de textos literários e não literários. Logo, o currículo deve expressar pressupostos da maior importância: domínio na metalinguagem, da análise crítica dos fenômenos lingüísticos e literários e capacitação para a pesquisa que dêem conta desses entraves, de acordo com o que recomenda as diretrizes elaboradas pela Lei n.º 1086/2004.

A pesquisa, nessa perspectiva, deve contrapor-se à fragmentação de conteúdos de Língua Portuguesa ou Inglesa e de Literaturas, à dicotomia teoria e prática. Para tanto, todo o corpo docente deve agendar em suas respectivas disciplinas um conjunto de atividades que potencializem as experiências dos alunos para o processo de iniciação científica. Afinal, como afirma Paulo Freire<sup>23</sup> é necessário transitar da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica uma vez que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-  
Fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino  
Contínuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque  
Indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar,  
Constatando, intervendo, intervindo educo e me educo. Pesquisa  
para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar  
A novidade.



Quando à extensão, entende-se que são atividades decorrentes do ensino e das linhas de pesquisas desenvolvidas em cada curso, de modo que a Universidade e comunidade estreitem suas relações. Esse diálogo permite romper o confinamento que caracteriza a docência no ensino superior, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para o futuro profissional interagir com a realidade, inserir-se no processo de aprender a aprender, bem como adquirir uma atitude investigativa, sob a ótica da interdisciplinaridade.

Assim, entende-se que a revitalização do ensino no Curso de Letras passa pelo desenvolvimento de projetos nas seguintes linhas de pesquisa:

Linguística – implicações do processo de letramento;

Língua Portuguesa – dificuldades do processo de formação de leitores e de produtores de textos;

Literatura – análise do processo de recepção de texto e pesquisa de caráter histórico literário e montagem de acervo;

Uma vez determinadas as linhas de pesquisa, pretende-se criar Núcleos de Estudos para sistematizar as atividades de investigação em duas linhas gerais: Língua e Literatura. Os Núcleos serão coordenados por um professor do CESSJP de cada área de concentração, com a participação de alunos e professores que atuam em escolas da rede pública, de modo a articular-se também com as atividades de extensão.

Para implementar essas ações, algumas medidas tornam-se indispensáveis, a saber:

- Estimular a participação dos alunos nos projetos, inscrevendo-os em bolsas de iniciação científica;
- Diminuir o número de disciplinas, geralmente três por semestre, daqueles professores envolvidos com projetos de pesquisas;
- Consultar outras IES para assessoramento no desenvolvimento dos núcleos e dos projetos e para troca de experiências;
- Garantir um espaço físico para a instalação dos Núcleos de Estudos;
- Buscar financiamento junto às instituições públicas e privadas, para o desenvolvimento dos projetos.

## 19 RECURSOS HUMANOS



O Curso de Letras do CESSJP iniciará suas atividades com os professores em caráter de 20 horas semanais de trabalho remanejados da Secretaria de Estado da Educação, 4 professores acumulam titulação de Especialização e Mestrados a fim de viabilizar a primeira turma de 2008 a UEMA destacou professores, o primeiro seletivo para docente realizou-se em 18 de abril de 2008 em São Luis cujas bancas serão compostas por docentes do campos de São Luis.

### 19.1 CORPO DOCENTE

#### QUADRO DE DOCENTES DO CURSO DE LETRA

ORD	PROFESSOR	GRADUAÇÃO	PÓS-GRAD	ESPECIAL	MESTRADO	TURNO
01		LETRAS				
02		LETRAS				
03		LETRAS				
04		LETRAS				
05		LETRAS				
06		LETRAS				
07		LETRAS				
08		LETRAS				

( \* ) Professores com vínculo no quadro do Estado.

### 19.2 CORPO DISCENTE

O corpo discente do Curso de Letras Licenciatura, do CESSJP, é composto de alunos matriculados no Curso Regular e no PQD – PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTE, sendo o primeiro de alunos no Curso Regular no ano de 2005 com oferta de 40 vagas no 1º semestre, turno noturno.

Para integralização curricular do aluno de Letras Licenciatura terá um limite mínimo de 3 (três) anos; médio 4 (quatro) anos; e máximo, 7 (sete) anos.

A representação discente ocorre através do: Diretório Central do Estudantes, no âmbito da UEMA, e Centro Acadêmico no âmbito do CESSJP.



## 20 BIBLIOTECA

Preliminarmente, o CESSJP poderá contar, com a Biblioteca Municipal de SÃO JOÃO DOS PATOS.

## 21 GESTÃO ACADÊMICA

O Curso de Letras do CESSJP terá no Conselho de Centro e Colegiados Superiores, através de um representante da direção, além de possuir o seu Colegiado de Centro, para assoreamento didático-pedagógico, composto pelo diretor na qualidade de presidente e representantes dos cursos, na razão de um docente por cada quatro disciplinas e um representante do corpo discente por habilitação. A organização, funcionamento e competências são definidos no regimento da UEMA.

## 22 CONCLUSÃO

Nos últimos anos, a universidade pública brasileira vê-se instada a responder a uma série de questões criadas numa conjuntura de autocrítica e de pressões sociais advindas da sociedade nos seus diversos setores.

Com efeito, os problemas das universidades públicas do Brasil fazem urgir a necessidade de reformas estruturais. Daí, a importância do projeto pedagógico do curso de letras licenciatura repensar tal graduação, detectando os sucessos e falhas do currículo, e discutir ações que favorecem a relação entre as partes que compõem o mencionado curso, num contínuo processo regular da avaliação como prescrito na Lei n.10.861/2004, que institui o SINAES-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Imbuídos desta meta, encaminhamos o Projeto Pedagógico partindo do histórico do CESSJP, abordando questões de bases estruturais como questões curriculares, o perfil profissiográfico e recursos humanos e matérias, montando os objetivos do curso a partir da legislação vigente.

Nosso Projeto Pedagógico portanto, quer fazer um convite para que os alunos, professores e funcionários coloquem seus olhares reflexivos sobre o curso de letras, como também, tomar conhecimentos sobre o que é possível fazer e o que efetivamente fará no sentido de transformar a sociedade, maximizando os objetivos propostos.



As partes contidas neste projeto tentam abarcar os pontos necessários para suscitar reflexões acerca do Curso de Letras Licenciatura é a identidade formal e moral e, também, o caminho que buscamos trilhar na contemporaneidade no uso da Língua Portuguesa.

## BIBLIOGRAFIA



Abreu, Márcia (org) leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COCE. Campinas, SP: mercado de letras, 1995

Bragatto Filho, Paulo pela leitura literária na escola de 1º grau São Paulo, Ática 1995  
Carvalho, José Augusto. Por uma política do ensino da língua. Porto Alegre Editora. Mercado Aberto, 1988.

Bakhtin, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec 1990  
Candido, Antonio, literatura e sociedade. São Paulo: T.A Quieroz/publifolha, 2000  
Demo, Pedro, a nova LDB: ranços e avanços, Campinas, papirus, 1997.

Freire, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, Editora Moraes 1980.

Pedagogia da autonomia: sabemos necessários á prática educativa. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1999.

Geraldi. João Wanderlei, Porto de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação.  
Campinas, SP: Mercado de letras, 1996.

Libâneo, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

Matêncio, Maria de Lourdes Meirelles, leitura: produção de textos  
Campinas, SP: Mercado de Letras, editora autores associados, 1994.

PARÊMENTOS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA.  
Secretaria de educação fundamental/MEC. Brasília, 1997.

LÍNGUA PORTUGUESA: TERCEIRO E QUATRO CICLOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, SEF/MEC, 1998

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni.  
Ramos: Porto Alegre: artes médicas sul, 2000.



REFERENCIAIS PARA FORMÇÃO DE PROFESSORES, SEF/MEC. Brasília, 1999.

REGO, Teresa Cristina Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: editora vozes, 1994.

SALTO PARA O FUTURO: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/secretaria de educação a distância, Brasília: ministério da educação e do desporto, SEED, 1998.

SOUSA, Paulo Nathanael Pereira de LDB e ensino superior: estrutura e funcionamento. São Paulo: pioneira, 1997.

UEMA/PROGAE. Plano uemiano de graduação-2000-2003. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2000.

Do pessimismo da razão para o totemismo da vontade: referenciais para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. São Luís: UEMA, 1999, V. I

O Currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível São Luís: UEMA, 2000, V.2

Projeto pedagógico dos cursos de graduação: guia prático de redação, São Luís: UEMA, 2000, V 3.

Projeto de avaliação institucional. São Luís: UEMA, 2001, V 4.

Estatuto-UEMA. São Luís, 1997.

Regimento dos centros de ciências e de estudos superiores/Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 1998.

VYGOGOTZKY, LS. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1993.